



O PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: VIVÊNCIAS REMEMORADAS POR MULHERES

BREASTFEEDING PROCESS IN ADOLESCENCE: EXPERIENCES RECOLLECTED BY WOMEN
EL PROCESO DE LA LACTANCIA EN LA ADOLESCENCIA: VIVENCIAS REMEMORADAS POR MUJERES
Luiza Cremonese¹, Laís Antunes Wilhelm², Lisie Alende Prates³, Gabriela Oliveira⁴, Camila Nunes Barreto⁵,
Lúcia Beatriz Ressel⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer a vivência da amamentação na adolescência junto a um grupo de mulheres. **Método:** estudo descritivo, de campo, com abordagem qualitativa. Participaram oito mulheres que amamentaram no período da adolescência, usuárias de unidades de saúde da rede básica de saúde de um município do Sul do país. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. O procedimento analítico adotado foi a análise temática. **Resultados:** após a análise, emergiram os núcleos de sentido: 1) Valor do aleitamento materno: saberes construídos e conhecimentos prévios; 2) Sentimentos de satisfação relacionados com a prática da amamentação e o apoio recebido: "amamentar é uma experiência única"; e 3) Amamentar enquanto adolescente: persistência, necessidade financeira e transformações corporais. **Conclusão:** considera-se que a amamentação é impulsionada pela compreensão dos benefícios para a saúde do bebê e as dificuldades para amamentar foram superadas pela percepção de vínculo mencionado com o bebê. **Descritores:** Enfermagem; Saúde do Adolescente; Saúde da Mulher; Aleitamento Materno.

ABSTRACT

Objective: to know the experience of breastfeeding in adolescence with a group of women. **Method:** this is a descriptive and field study with a qualitative approach. Eight women breastfeeding during adolescence participated in the study, health facilities users of the basic health of a municipality in the south of the country. Data were collected through semi-structured interview. The thematic analysis was the adopted analytical procedure. **Results:** the meaning nucleus emerged after the analysis: 1) Breastfeeding value: built learning and previous knowledge; 2) Satisfaction feelings related to the breastfeeding practice and the received support: "breastfeeding is a unique experience"; and 3) Breastfeeding while adolescent: persistence, financial need, and body changes. **Conclusion:** the breastfeeding is considered driven by the understanding of the benefits for the baby's health and the breastfeeding difficulties were overcome by the perception of the mentioned bond with the baby. **Descriptors:** Nursing; Adolescent Health; Women's Health; Breastfeeding.

RESUMEN

Objetivo: conocer la vivencia de la lactancia en la adolescencia, junto a un grupo de mujeres. **Método:** estudio descriptivo, de campo con abordaje cualitativo. Participaron ocho mujeres que amamantaron en el período de la adolescencia, usuarias de unidades de salud de la red básica de salud de un municipio del Sur del país. Los datos fueron recolectados por medio de entrevista semi estructurada. El procedimiento analítico adoptado fue el análisis temático. **Resultados:** después del análisis, emergieron los núcleos de sentido: 1) Valor de la lactancia materna: saberes construidos y conocimientos previos; 2) Sentimientos de satisfacción relacionados con la práctica de amamantamiento y el apoyo recibido: "amamantar es una experiencia única"; y 3) Amamantar siendo adolescente: persistencia, necesidad financiera y transformaciones corporales. **Conclusión:** se considera que el amamantamiento es impulsado por la comprensión de los beneficios para la salud del bebé y las dificultades para amamantar fueron superadas por la percepción de vínculo mencionado con el bebé. **Descritores:** Enfermería; Salud del Adolescente; Salud de la Mujer; lactancia materna.

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: lu_cremonese@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora substituta, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: laiswilhelm@gmail.com; ³Enfermeira, Hospital Universitário de Santa Maria/HUSM, Doutoranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: lisiealende@hotmail.com; ⁴Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: gabioliveirafv@hotmail.com; ⁵Enfermeira (egressa), Mestre em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/PPGEnf/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: camilabarreto_6@msn.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A amamentação pode ser considerada como uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e deve ser compreendida pelos profissionais e pela sociedade como um processo sociocultural, uma vez que implica condicionantes apreendidos e disseminados no meio em que as pessoas vivem.¹

O Ministério da Saúde recomenda que as crianças até seis meses de vida devem ser alimentadas exclusivamente com leite materno, sem outros líquidos ou sólidos e após este período todas as crianças devem receber alimentos complementares de forma oportuna e saudável, e manter o aleitamento materno até os 2 anos ou mais.¹ Depreende-se que amamentar vai muito além do que apenas nutrir a criança. É um conjunto de sentimentos com profundo envolvimento entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe.²

Este estudo tem como foco a amamentação realizada por mulheres adolescentes. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, a adolescência corresponde à faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Já o Ministério da Saúde segue a convenção elaborada pela OMS, que a delimita como a segunda década de vida, dos 10 aos 19 anos, e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos.

A maternidade na adolescência é um fenômeno de grande relevância social sobre a qual se investigam as causas, os riscos, os benefícios e as consequências à saúde da mãe e dos filhos.³ Neste sentido, vale considerar que, independente da idade, amamentar necessita de novas adaptações, reajustes interpessoais e intrapsíquicos. Portanto, a prática de amamentar o filho exige maior esforço de adaptação, que deve ser gradativa, na medida em que vai alternando sua condição de filha adolescente para mãe adolescente.⁴

Em reforço a este ideal, a atenção integral à saúde da mulher compreende o atendimento desta a partir de uma percepção do ambiente em que vive, de seus costumes, crenças, singularidades e capacidade de ser responsável por suas escolhas.¹ Nesta direção, concorda-se que a amamentação durante o período da adolescência tem se apresentado significativamente, o que exige do profissional uma compreensão dos fatores e razões que as

levam a vivenciar a maternidade precocemente.⁵

Destaca-se que a temática em questão é referenciada na Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa em Saúde, publicada em 2008, pelo Ministério da Saúde, com prioridade a estudos que visam à saúde do adolescente. Assim, justifica-se a realização do presente estudo como subsídio para estratégias de *práxis* que possibilitem aos enfermeiros e sua equipe desenvolverem uma atenção de qualidade voltada para a vivência das mulheres adolescentes no período de amamentação.

Com base nessas considerações, a questão de pesquisa deste estudo embasa-se na seguinte ponderação: como o processo da amamentação foi vivenciado na adolescência, por um grupo de mulheres, em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul?

Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo:

- Conhecer a vivência da amamentação na adolescência junto a um grupo de mulheres.

MÉTODO

Estudo descritivo, de campo, com abordagem qualitativa. O cenário foi composto por Unidades de Saúde da rede básica de saúde de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul/RS.

Oito mulheres que amamentaram no período da adolescência participaram da pesquisa. Os critérios de inclusão foram mulheres que amamentaram na adolescência e possuíam vínculo com as unidades de saúde da cidade em questão, independente da idade em que se encontravam no período da pesquisa. Foram excluídas da pesquisa as que estavam no puerpério, pois se acreditou que este período de vivência do processo de amamentação por ser recente e com características muito específicas em relação à amamentação, não seria o foco do presente estudo.

A captação realizou-se de forma intencional, por indicação das enfermeiras das unidades e após foi agendado o encontro conforme a disponibilidade das entrevistadas.

Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento para obtenção dos dados, os quais foram analisados segundo a análise temática da proposta operativa.⁶ As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, nos meses entre setembro e outubro de 2014, logo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM/CEP), sob o número do CAAE 33679014.9.0000.5346. Toda

Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA et al.

a pesquisa foi amparada pela condução ética, sendo assegurados e valorizados os aspectos éticos e legais no decorrer do estudo. Por conseguinte, os preceitos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, que dispõe sobre diretrizes e normas que regulamentam a pesquisa envolvendo a participação de seres humanos, foram seguidos durante todo o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas com mulheres que amamentaram na adolescência. Após a análise das falas das mulheres entrevistadas, emergiram os núcleos de sentido referentes às questões envolvendo a amamentação na adolescência: 1) Valor do aleitamento materno: saberes construídos e conhecimentos prévios; 2) Sentimentos de satisfação relacionados com a prática da amamentação e o apoio recebido: "amamentar é uma experiência única"; e 3) Amamentar enquanto adolescente: persistência, necessidade financeira e transformações corporais. Com relação a isso, os resultados foram discutidos a partir do estabelecimento do diálogo com a literatura, buscando alcançar nesse movimento a compreensão sobre o processo da amamentação vivenciado pela mulher adolescente.

♦ Valor do aleitamento materno: saberes construídos e conhecimentos prévios

O primeiro núcleo de sentido que emanou a partir das falas das mulheres que amamentaram na adolescência diz respeito aos conhecimentos que elas tinham ou adquiriam na prática da amamentação com a orientação de algum familiar, no pré-natal ou pelos meios de comunicação.

Ah, antes de amamentar eu já sabia que o leite da mãe previne várias doenças, sabia que fazia bem para a criança e para mim (...) Minha mãe que me falava do jeito que tinha que pegar o bebê, é que ela teve seis filhos, daí tinha experiência né!? Outras coisas eu fiquei sabendo pelas propagandas da televisão e pela internet. (M1)

Eu já sabia dos benefícios da amamentação, que evita alergia, um monte de complicação e é bom para o bebê e para a mãe né!? Eu fui bem orientada durante o pré-natal e participei também do grupo de gestante e aprendi com as outras mulheres, porque as que tinham mais experiência iam passando as coisas para as outras com menos experiência. (M5)

Nas falas, foi possível perceber que antes de amamentar as mulheres já tinham conhecimento sobre alguns benefícios da

O processo da amamentação na adolescência: vivências...

amamentação e os relacionaram principalmente com a saúde do bebê, mencionando que este previne doenças, evita alergia e complicações, é o melhor alimento para o bebê e tem papel fundamental para o crescimento saudável. Em concordância a este achado, um estudo aponta que as mães fazem referência à importância do leite para a criança e todas as mães manifestaram a necessidade da criança ser amamentada, indicando o reconhecimento do valor do leite materno para o bebê.⁷ Alinhado a essa perspectiva, outro estudo, realizado em uma unidade básica de saúde do Sul do país, apresentou que ao indagá-las sobre o que sabiam da amamentação, elas declararam que o leite materno ajuda no desenvolvimento saudável e deve ser ofertado sempre que requisitado.⁸

Nesse contexto, infere-se que as mulheres constroem o valor da lactação como sendo o melhor para o bebê, pois, para elas, o leite materno é importante e proporciona proteção contra doenças, além de ser prático e econômico. Isso vai ao encontro do estudo desenvolvido em que os autores⁹ afirmam que os conhecimentos acerca dos benefícios do aleitamento materno estimulam a sua prática e a adesão das mães. Assim, as mulheres relacionam a amamentação com o sentido de fortalecer a saúde do filho e, secundariamente, referem que traz benefício materno, porém, sem mencionar quais seriam estes benefícios. Isso acontece pelo motivo da saúde do bebê estar diretamente relacionada com a saúde da mãe, visto que a dependência da criança com a mãe se mantém após o nascimento em função da amamentação.¹⁰

Em estudo realizado sobre a atenção pré-natal na perspectiva das gestantes, as autoras ressaltam a importância de buscar estratégias para que o pré-natal tenha qualidade e que seja efetivo a partir das significações das gestantes sobre esse serviço.¹¹ Com relação a isso, uma estratégia de educação em saúde que pode somar conhecimentos às mulheres tem sido os grupos de gestante, realizados nas unidades de saúde, durante o pré-natal. Esta atividade pode ser significativa para seus participantes, constituindo-se em um recurso para proporcionar trocas de conhecimento entre mulheres que estão vivenciando um momento especial em suas vidas. Concorda-se, assim, com os autores¹² que ressaltam a importância das vivências dentro do grupo, pois oportuniza abordar experiências prévias, considerando os conhecimentos precedentes, as expectativas dos participantes e os seus sentimentos, podendo transmitir segurança

Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA et al.

para superar as possíveis adversidades em eventos como a amamentação.

Outra alternativa que contribui para que as mulheres adolescentes obtenham conhecimento sobre a amamentação é através dos meios de comunicação, como a internet, que facilita o acesso às informações de acordo com os questionamentos pessoais. Somado a isso, a televisão incentiva o aleitamento materno quando apresentam personalidades famosas amamentando, para que desperte a valorização inconsciente da mulher e da sociedade para esta prática. Com relação a isso, a autora que realizou um estudo acerca do conhecimento sobre a amamentação afirma que as significações referentes a este assunto acontecem de acordo com o meio e a sociedade em que as pessoas estão inseridas.¹³

No cotidiano das famílias, surgem oportunidades de interação solidária no atendimento das necessidades que se fazem presentes. Neste sentido, as frases a seguir ilustram a relação das mulheres com um familiar que é tido como referência, alguém que já vivenciou o processo que ela está vivendo.

Ah eu sabia por que eu ia perguntando pra mãe, já sabia como sentar na poltrona e ficar confortável ou então deitar no colchão e colocar o bebê assim na posição para dar mamã e fazer ele dormir [...] Eu lia nas revistas e perguntava pra mãe assim e ela ia me passando o conhecimento dela. (M8)

Eu ouvia da minha avó que tudo o que comemos vai para o leite e então, pra ela não ter cólica, eu não tomei chimarrão, não comia nada ácido, nada fora do habitual. (M4)

As falas revelam a presença de alguém como sendo uma referência para ajudar a mulher adolescente quanto aos seus anseios e inseguranças no processo da amamentação. Nesse sentido, concorda-se com autores que mencionam que as mulheres requerem que lhes apresentem modelos práticos de como devem conduzir-se no processo da amamentação, pois, na maioria das vezes, têm como primeira referência o meio familiar.⁷

Pode-se perceber ainda que elas se sentem amparadas quando são aconselhadas por pessoas de seu ambiente, que já vivenciaram a experiência de amamentar. Nesta direção, outro estudo afirma que as mães tendem a encarar como influências positivas informações que favoreçam o aleitamento dos seus filhos, levando em consideração as experiências vividas por outras mulheres.¹⁴

◆ Sentimentos de satisfação relacionados com a prática da

O processo da amamentação na adolescência: vivências...

amamentação e o apoio recebido: "amamentar é uma experiência única"

Este núcleo destaca o sentimento de satisfação que impulsionou as mulheres entrevistadas a amamentarem na adolescência, como uma possibilidade de darem carinho e criar vínculo com o bebê, conforme ilustram os depoimentos a seguir:

É uma expressão da criança para a mãe e da mãe para a criança, é ali que tu pode passar para o teu filho todo aquele carinho no momento da amamentação [...] Foi ótimo, uma sensação ótima, não tem explicação[...]. (M1)

Amamentar é tudo. Ficar olhando pro teu filho dormindo, com as duas mãos abertas segurando o seio é uma emoção que não tem igual. É um sentimento de mãe pra filho que às vezes a mãe fica boba que até chora, só de ver que eles nascem e já vão procurando o seio para se alimentar, não tem explicação para mim. (M3)

O vínculo entre a mãe e o filho aumenta né, é uma coisa assim, que aproxima mesmo, desde novinho ele sempre me olhou no rosto, e se eu não ficasse olhando pra ele, ele resmungava e não pegava o peito direito, eu tinha que estar sempre olhando no rostinho dele e ele olhando no meu rosto. (M7)

Percebeu-se, por meio das falas, que as mulheres ficaram satisfeitas ao oportunizarem seu leite materno ao filho, que sentiam a amamentação como um momento dela e do bebê, descrevendo esta prática como um espaço de troca de carinho. Além desta troca entre mãe e filho, emergiu também o vínculo entre estes como sendo um fator que é favorecido pela prática da amamentação. Neste sentido, amamentar, para elas, significava mais do que apenas nutrir a criança, sendo um processo que oportunizou profundo envolvimento entre mãe e filho, além de repercutir no estado nutricional do bebê, trazendo inúmeros benefícios para ambos.¹⁵

Em uma das falas anteriores, a amamentação é apresentada como promotora e fortalecedora de vínculo entre o binômio mãe e filho, sendo citada inclusive, a reciprocidade entre eles. Ressalta-se que o aleitamento materno é uma prática importante tanto para a criança quanto para a mãe, não somente pelas características do leite materno mas também por fortalecer o vínculo entre mãe e filho, fator este fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança, influenciando sua vida adulta.¹³

Ainda, foram mencionadas neste núcleo os sentimentos relativos à possibilidade de

Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA et al.

proteger o bebê com o seu leite e o sentimento de responsabilidade ao perceber que dependia da mulher saciar a fome do filho por meio da exaltação das vantagens do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Eu sei que com o leite a gente acaba passando nossa imunidade pra eles né!?![..] Quando ela nasceu me saíram aquelas feridas no peito, nossa me deu vontade de desistir, mas daí eu olhava para ela e via que ela dependia só de mim, tinha só eu para amamentar mesmo. (M4)

É uma coisa sem explicação, é a melhor coisa que uma mãe pode fazer por um filho, é bom pra tudo, tudo, tudo, porque nunca precisei levar ele no posto pra consultar. (M6)

Pode-se perceber o sentimento de responsabilidade imbricado no ato de amamentar, em que a mulher, mesmo na sua vivência adolescente, acreditava que a nutrição do seu filho dependia dela e era fundamental para a saúde deste. Isto vem ao encontro dos achados em outro estudo que destacou que o significado da amamentação estava pautado na possibilidade da mãe dar o melhor para o bebê, apresentando uma preocupação com o bem-estar e a saúde da criança. Além disso, o ato de amamentar da mulher está integrado a sua história de vida e ao sentido que atribui a este.¹⁰

No que refere ao apoio durante a amamentação, as falas ilustram a importância do incentivo por parte das pessoas mencionadas, como o companheiro, a mãe e a sogra, para dar continuidade à amamentação.

Recebi o apoio do meu marido. Foi muito importante pra mim porque eu só tinha ele do meu lado. Ele me dizia que eu não estava sozinha, foi ele que me ajudou. (M1)

Recebi apoio da minha mãe, da minha sogra e do meu marido, eles diziam pra eu não desistir. A minha sogra dizia, vai com calma e tenha paciência que isso aí é assim, mas não desiste de amamentar ela porque tu sabe que faz bem pra ela e pra ti ao mesmo tempo né!?! (M4)

No começo eu era despreparada né!?! Doia bastante e dava vontade de nem dar mais o peito, só que daí a minha sogra falava que era importante, que era normal doer no início porque eles não sabem pegar direito o bico, daí eu segui dando. O meu companheiro também me apoiou, sempre pediu pra eu dar o peito, ele ia comigo ali na consulta de pré-natal e aprendeu que tinha que dar o peito. (M7)

Percebeu-se que o apoio ofertado pelos familiares às mulheres que amamentaram quando adolescentes influenciou positivamente para a continuidade da

O processo da amamentação na adolescência: vivências...

amamentação. A família aparece como a grande incentivadora da amamentação exclusiva, auxiliando na construção do vínculo entre a mãe e o bebê⁷ e na manutenção deste ato.

Cabe salientar que, embora os cônjuges nem sempre possam estar presentes em todos os momentos da amamentação, as mulheres sentem-se mais seguras quando eles dividem as preocupações e as expectativas com elas.¹⁰ Infere-se que, ao se envolver com a gestação de sua parceira, o homem passa a compartilhar os momentos vivenciados por ela neste período, principalmente, quando participa do pré-natal.

Somado a isso, o aleitamento materno oferece ainda benefícios para os pais e para a família, de modo que há o fortalecimento dos laços afetivos entre todos os envolvidos além da mãe e do bebê. Ademais, o envolvimento do pai e demais familiares no cuidado favorece o prolongamento da amamentação.¹⁵

Logo, a participação da família durante o aleitamento materno pode encorajar a mulher a amamentar e evitar o desmame precoce.¹³ Neste sentido, a amamentação precisa ser reconstruída na família, de modo a ampliar o conhecimento de seus membros, identificando-a como um somatório de saberes, fruto de aspectos biológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos.

Assim, por outro lado, há o relato de quem não recebeu apoio da família, porém, contou com o auxílio da agente de saúde:

A minha mãe nunca apoiou que eu desse mamá,. Ficava sempre dizendo: as minhas filhas nunca mamaram. Mas eu amamentava igual porque a agente de saúde me ensinou a dar mamá e me dizia que era bom. Quantas vezes ela veio aqui pra ajudar a colocar ele no peito porque eu não sabia pegar bem o nenê pra colocar no peito. (M6)

Experiências negativas, o desconhecimento ou ainda a falta de apoio são alguns dos fatores que podem contribuir para que a amamentação não tenha continuidade.¹⁵ Diante disso, cabe salientar a importância e o significado que o agente comunitário de saúde exerce na prática e ou escolhas das pessoas, contribuindo, inclusive, com a nutrição do bebê e cuidados das mulheres relacionados com a amamentação.

Com relação a isso, é pertinente mencionar a importância do enfermeiro, ao realizar capacitações com a equipe, visto que isso irá repercutir no cuidado prestado à população. Assim, nota-se a importância de o agente comunitário de saúde dispor de informações referentes à amamentação, bem como dicas para que elas enfrentem o período pós-parto

Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA et al.

de maneira tranquila, para que possam melhor cuidar dos seus bebês.¹⁵ Depreende-se que o profissional obtém sucesso no que concerne à amamentação, quando leva em consideração a cultura em que a pessoa está inserida e, a partir daí, traça estratégia para apoiar e assistir a prática do aleitamento materno.

♦ Amamentar enquanto adolescente: persistência, necessidade financeira e transformações corporais

Neste núcleo temático, discute-se a percepção das participantes relacionada à vivência da amamentação enquanto adolescentes, destacando o sentido de persistência nesta prática e as mudanças nos seus corpos, derivadas da amamentação.

Algumas falas ilustram que amamentar na adolescência não teve diferença quando comparado com outra faixa etária.

Pra mim não tem diferença. Eu estava estudando no ensino médio, daí esgotava o leite e deixava pra ela! Esgotava pela manhã pra deixar pra ela de tarde. Não dei complemento nos primeiros seis meses. (M4)

Acho que não teve diferença pela idade, porque no momento que a gente engravida, o corpo se prepara pra isso né?! É a natureza do corpo da gente. Eu me sentia muito feliz de amamentar porque eu estava podendo saciar a fome dele né?! Para mim isso era muito importante. (M5)

Acho que não influencia em nada porque assim como a gente estuda, uma mãe com mais idade trabalha então, cada idade tem as suas responsabilidades. (M7)

Estas falas denotam que, para elas, a questão de vivenciarem o evento da amamentação enquanto adolescentes não teve uma significância em relação a outra idade. Os depoimentos ilustram que elas se adaptaram conforme suas rotinas e sentiam-se felizes por estar conseguindo amamentar, sendo essa possibilidade importante de acordo com suas escolhas e responsabilidades. Em divergência a este achado, uma pesquisa destacou a dificuldade das adolescentes que amamentam retornarem aos estudos, sendo referida a volta aos bancos escolares o fator determinante para interromper a amamentação no peito, por seis adolescentes, devido à dificuldade em conciliar esse cuidado com a escola.¹⁶

Nesta esteira de pensamento, considera-se que, para uma puérpera adolescente amamentar com sucesso, não basta que ela opte pelo aleitamento materno. Ela deve estar inserida em um ambiente que estimule e possibilite ajuda para levar adiante sua opção. Assim, a amamentação não é uma prática meramente instintiva, mas, sim, um ato

O processo da amamentação na adolescência: vivências...

fortemente influenciado pela vivência da mulher em sociedade, isto é, o contexto sociocultural influencia os determinantes biológicos envolvidos no aleitamento.¹³

Destaca-se também o entendimento delas de que há responsabilidades diferentes conforme as diferentes idades, porém, a amamentação está acima de qualquer diferença. Essa perspectiva vai ao encontro de um estudo em que aponta, nos seus resultados, que as adolescentes valorizam a amamentação, conhecem a sua importância e afirmam que podem amamentar o filho como uma mãe em idade “comum”, sem nenhuma intercorrência relacionada à idade.⁹

Corroborando com essa perspectiva, outra pesquisa indicou que a maioria das puérperas adolescentes que participaram do seu estudo não enfrentou dificuldades para estabelecer a amamentação.¹⁵ Ainda, menciona-se um estudo sobre práticas alimentares no primeiro ano de vida de filhos de adolescentes num município do Rio de Janeiro, que apresenta não haver diferença sobre a prevalência de aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses do bebê comparativamente às mães adultas.¹⁷

Fortalecendo a ideia de que as adolescentes são capazes de amamentar com sucesso, o seguinte depoimento intensifica o motivo da aderência de mulheres adolescentes à prática da amamentação com uma conotação de necessidade financeira:

Para mim, ser adolescente, ficou mais fácil de amamentar, porque eu não tinha dinheiro, então tendo leite no peito, eu não precisava comprar era a minha natureza produzindo leite pra ele né? Pediu, está prontinho e tem benefícios ainda para a saúde da criança, evita doenças, evita constipação, tudo de bom pra eles, acredito que é assim. (M3)

Notou-se, com esse depoimento, que o motivo de estar na adolescência e não ter renda suficiente para adquirir leite artificial contribuiu para que a amamentação fosse a única e exclusiva opção. Além da situação financeira da mulher, sua fala ilustrou o conjunto de motivos que contribuíram para ela ter amamentado, incluindo o fato de se preocupar com a saúde do bebê. Isso fortaleceu sua decisão. Nesta direção, um estudo sobre a segurança alimentar na família afirma que, entre algumas condições para aumentar as chances das famílias de baixa renda estar em situação de segurança alimentar, pode-se citar a importância de acontecer o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e, após, continuar amamentando até os 24 meses, visto que

Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA et al.

constitui um alimento sem ou de baixo custo.¹⁸

Conforme ilustram as frases das entrevistadas deste estudo, a amamentação pode ser significada com o sentido de persistência diante das dificuldades:

Ah doeu bastante. Meu seio rachou e até sangrou, mas eu não desisti de amamentar até porque eu não tinha dinheiro para comprar leite pro meu filho. (M3)

Quando ela nasceu não mamava muito sabe, aí foi empedrando meu peito e empedrando. Daí eu tirava no copo e foi o que aliviou porque estava inchando demais sabe!?Porque eu quase não conseguia colocar o sutiã, de tanto que estava duro assim. (M4)

No início foi difícil! O peito rachou, machucou, os dois seios ficaram doidos, mas depois foi curando e daí foi tranquilo. (M5)

Emanaram das falas expressões de dor, o que caracteriza que a amamentação não é um processo que acontece ao natural, as mulheres precisam ser orientadas acerca das dificuldades que poderão encontrar e os cuidados que devem ter para prevenir maiores dificuldades e complicações. A esse respeito, é recomendado ao enfermeiro realizar a visita domiciliar após o parto, de preferência imediatamente e nos primeiros dias, para que o aleitamento materno seja iniciado o mais precoce possível, auxiliando, assim, as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido.

Visto que a amamentação representa um importante processo após o nascimento, relacionado positivamente com a alimentação do recém-nascido e benefícios para a saúde da mulher, autores¹⁹ afirmam que a maioria das dificuldades apresentadas durante a lactação, quando precocemente tratadas, são de fácil solução e resultam em experiências satisfatórias para a mulher e recém-nascido.

Outra perspectiva que emergiu nas falas foi a relação da amamentação com as mudanças no corpo na adolescência:

Eu acho que influencia, a amamentação mudou o meu corpo cedo demais. (M8)

As mudanças corporais advindas com o processo de amamentar se sobrepõem as mudanças decorrentes da adolescência e são percebidas com sentimentos diversos e ambivalentes. A imagem que a mulher tem do seu corpo, independente de sua idade, pode interferir na prática do aleitamento materno, contribuindo para o sucesso ou o insucesso da lactação.²⁰ Nesta direção, é importante criar alternativas dialógicas e educativas, envolvendo a equipe multiprofissional que assiste as mulheres adolescentes que estão amamentando, a fim de apoiá-las no contexto da amamentação. A aceitação e a valorização

O processo da amamentação na adolescência: vivências...

das mudanças corporais por parte das mulheres adolescentes auxiliam a superar inseguranças e percepções negativas em relação ao seu corpo neste período.¹⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tratar-se de um período de intensa transformação e inúmeros enfrentamentos, a mulher adolescente precisa de apoio de sua família, da sociedade e dos serviços de saúde. Uma maneira de efetivar tal apoio nestes serviços tem sido por meio de orientações e incentivo nas atividades de cuidado como visitas domiciliares com agentes de saúde, consultas de pré-natal, grupo de gestantes e inclusão do companheiro e familiares no período gravídico puerperal.

Torna-se enriquecedora a troca de experiências entre mulheres sobre a prática da amamentação, visto que este espaço pode ser oportunizado pela equipe de saúde por meio do grupo de gestantes. Cabe mencionar que, as participantes deste estudo foram impulsionadas a iniciar a amamentação pela compreensão dos benefícios para a saúde do bebê. No entanto, acredita-se ser de grande importância também que elas estejam cientes dos benefícios do aleitamento materno para a sua saúde, pois isso pode auxiliá-las a tomar consciência de seu corpo e suas possibilidades, atuando como um estímulo a persistir com a amamentação.

No que refere a amamentar no período da adolescência, percebeu-se que surgiram inseguranças advindas da fase que viviam na época em que tiveram tal experiência, pois além da idade precoce, vivenciavam um processo novo e complexo em suas vidas, que era o de amamentar seu filho. Ademais, destaca-se que o apoio familiar para a organização e o planejamento das atividades das mulheres adolescentes pode contribuir para que ela amamentasse seu filho e seguisse seus planos de futuro, inclusive, mantendo seus estudos. Reforçou, ainda, que a amamentação contribui com o orçamento positivo na família, pois não envolve custos adicionais e ainda protegia os bebês de adoecerem e precisarem de remédios.

Este estudo aponta que a amamentação na adolescência seja visualizada como um duplo e complexo evento, exigindo um olhar e um cuidado especial, relacionado ao contexto e à singularidade de quem a vive. E que não seja associada como um fator para o insucesso da amamentação ou como um problema social, visto que muitas mulheres adolescentes planejam e conseguem dar continuidade ao aleitamento materno até os seis meses de vida da criança, com apoio.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à saúde. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas Infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Filamingo BO, Lisboa BCF, Basso NAS. A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São Paulo. Scientia Medica (Porto Alegre) [Internet]. 2012 [cited 2015 Nov 12];22(2):81-5. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/10509/8155>
3. Camarotti CM, Nakano MAS, Pereira CR, Medeiros CP, Monteiro JCS. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. Acta paul enferm [Internet]. 2011 [cited 2015 Nov 13];24(1):55-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v24n1/v24n1a08.pdf>
4. Lima APE, Javorskill M, Amorim III RJM, Oliveira SC, Vasconcelos MGL et al. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. Rev bras enferm [Internet]. 2011 [cited 2015 Nov 20];64(5):912-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a17v64n5.pdf>
5. Nascimento JA, Ressel LB, Santos CC, Wilhelm LA, Silva SC, Stumm KE, Barreto CN, Cremonese L. Adolescentes gestantes: o significado da gravidez em suas vidas. Adolesc Saúde [Internet]. 2012 [cited 2015 Sept 12];9(3):37-46. Available from: <file:///C:/Users/Dono/Downloads/v9n3a06.pdf>
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. Ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2013.
7. Bezerra JF, Terengui LCS. Avaliação da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Rev Enferm UNISA [Internet]. 2011 [cited 2015 Sept 11];12(1):5-11. Available from: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-1-01.pdf>
8. Wilhelm LA, Demori CC, Alves CN, Barreto CN, Cremonese L, Ressel LB. A vivência da amamentação na ótica de mulheres: contribuições para a enfermagem. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2015 [cited 2015 Nov 28];5(1):160-8. Available from: <file:///C:/Users/Dono/Downloads/15409-79930-1-PB.pdf>
9. Pissolato LKB, Alves CN, Prates LA, Wilhelm LA, Ressel LB. A vivência da amamentação na ótica de puérperas: contribuições para a enfermagem. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2015 Nov 23];9(8):8771-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/7484/pdf_8311
10. Vieira APR, Laudade LGR, Monteiro JCS, Nakano MAS. Maternidade na adolescência e apoio familiar: implicações no cuidado materno à criança e autocuidado no puerpério. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2013 [cited 2015 Sept 13];12(4):679-87. Available from: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21195/pdf_70
11. Barreto CN, Ressel LB, Santos CC, Wilhelm LA, Silva SC, Alves CN. Atenção pré-natal na voz das gestantes. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 25];7(5):4354-63. Available from: <file:///C:/Users/Dono/Downloads/4355-41136-1-PB.pdf>
12. Frigo LF, Silva RM, Manfi KMMF, Boeira GS. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção [Internet]. 2012 [cited 2015 Nov 28];2(3):113-4. Available from: <file:///C:/Users/Dono/Downloads/2745-11590-1-PB.pdf>
13. Paula AO, Sartori AL, Martins CA. Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo. Rev eletr enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 Nov 29];12(3):464-70. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n3/v12n3a07.htm
14. Araújo LEAST, Sales JRP, Melo MCP, Mendes RNC, Mistura C. Influências sociais no processo do aleitar: percepções das mães. Revista espaço para a saúde [Internet]. 2014 [cited 2015 Nov 13];15(1):25-36. Available from: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/viewFile/17381/pdf_15
15. Grando T, Zuse CL. Amamentação exclusiva: um ato de amor, afeto e tranquilidade - relato de experiência. Revista Eletr Extens da URI [Internet]. 2011 [cited 2015 Sept 28];7(13):22-8. Available from: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_02.pdf
16. Takemoto AY, Santos AL, Okubo P, Bercini LO, Marcon SS. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação.

Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA et al.

O processo da amamentação na adolescência: vivências...

Ciênc cuid saúde [Internet]. 2011 [cited 2015 Nov 24];10(3):444-51. Available from: <file:///C:/Users/Dono/Downloads/17362-69366-1-PB.pdf>

17. Gusmão AM, Béria JU, Gigante LP, Leal AF, Schermann LB. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2013 [cited 2015 Sept 25];18(11):3357-68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/25.pdf>

18. Pedraza DF, Queiroz D, Menezes TN. Segurança alimentar em famílias com crianças matriculadas em creches públicas do Estado da Paraíba. Rev nutr [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 10];26(5):517-27. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v26n5/a03v26n5.pdf>

19. Souza L, Haddad ML, Nakano AMS, Gomes FA. Terapêutica não-farmacológica para alívio do ingurgitamento mamário durante a lactação: revisão integrativa da literatura. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2015 Sept 13];46(2):472-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a28v46n2.pdf>

20. Marques ES, Cotta RM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 [cited 2015 Nov 11];16(5):2461-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a15v16n5.pdf>

Submissão: 15/03/2016

Aceito: 01/06/2016

Publicado: 01/09/2016

Correspondência

Luiza Cremonese
Rua Francisco Manoel, 27, Ap. 402
Bairro Centro
CEP 97015260 – Santa Maria (RS), Brasil